

Assignatura

Assignatura em Ovar, semestre 500 rs. com estampilha..... 600 rs. Fóra do reino accresce o porte do correio. Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração Rua d'Arruella n.º 119

Director e editor—Francisco Fragateiro

Administrador—Antonio José Pereira Zagallo

Séde da imprensa Rua da Fabrica, n.º 11—Porto.

O POVO D'OVAR

Publicações

Publicações no corpo do jornal 6c rs. a linha. Annuncios e comunicados. linha. Repetições..... 25 Annuncios permanentes 5 Folha avulso..... 40

A LIQUIDAÇÃO

Que passado horroso se está agora liquidando, perante as camaras, perante o paiz!

Chega a espantar como durante annos e annos se encubrisse, tanto negocio escuro, tantas tranquiernias, sem que, ao menos, suspeitas viessem precisar este ou aquelle crime.

Mas sou a hora da liquidação. A' beira do abysmo da bancarrota, a nação aneia por se salvar, chafogando no lodo da ignominia em vez de ser no fundo da penitenciaria, os heroes, que nos arrastaram para a desgraça.

Valerá este esforço?

Ha-de valer, porque se quebrou a gelida indiferença do povo pela administração publica: ha-de valer, porque homens novos, com um passado limpo e sem comprimissos, estão constantemente na barra animados pela aura popular.

E' um esforço gigantesco este, que estamos vendo, para salvar a nação corroida pela lepra do parasitismo e do arranjo. Com excepção d'uma parte de functionalismo todos vem trazer de boa vontade ao thesouro empobrecido o seu obulo.

E uma nação, que tanto se esforça por viver não morrerá. Torna-se digna de respeito para com os extranhos, conquista a sua sympathia.

*

Mas não basta o sacrificio do povo para termos um futuro desanuviado.

Que importa salvar hoje a nação da bancarrota, do descredito, do abatimento moral, em que se encontra, se amanhã ministros immoraes, esbanjadores, apologistas da antiga politica facciosa tornarem a espalhar pelos amigos e a dividir pelos correligionarios o producto dos impostos arrancados ao povo?

Sacrifiquemos-nos embora *salus populi suprema lex est*—mas salvaguardemos o futuro de novas ou antigas harpias.

Pois em nome de quem se sustentam e vivem os antigos partidos monarchicos condemnados pelos seus proprios chefes, pelos seus orgãos na imprensa? Quem os pode admitir mas no poder, sem receiar pelo futuro da patria?

Entoaram todos elles em *poemitet* pediram perdão ao paiz das suas extravagantes jornadas politicas mas quem acredita na contricção, quando as clientellas politicas berram esfaimadas por empregos?

*

D'ahi nem a oportunidade da proposta do deputado republicano por Lisboa, dr Manoel d'Arriaga.

E essa proposta que exige a responsabilidade civil connexa com a responsabilidade criminal de todos aquelles que defraudaram ou prejudicaram as receitas do thesouro, assegurando a responsabilidade civil por meio d'arrestos nos bens dos reos: que pede a instalação do regimen democratico puro, sobrio, sem apparatus e luxos, e por isso a deposição da monarchia, foi admittida á discussão.

Quem previria isto ha meio anno apenas, quando o "Diario do Governo", vinha pejado de saudações á monarchia por ter abortado a revolução do Porto?

E' que então ainda se não conheciam os escandalos, que hoje emporcalham a reputação de muitos grandes do reino.

E apesar de tudo isto os chefes dos partidos monarchicos, não vendo a corrente, que arrasta para a queda fatal as nossas instituições, continuam a collocar-se n'um pessimo campo, fornecendo assim mais provas para mostrar quanto a sua anterior politica vivia dos arranjos e da bambuchata paga pelo thesouro publico.

Quando a opinião publica havia rectificado no seu *verdictum* a pronuncia do par Mendoça Cortez, e depois da camara dos pares ter enviado ao tribunal criminal aquelle seu membro que tinha comproscado o seu logar, levanta-se o sr. José Luciano de Castro a dizer que era um perigo coactar assim de repente a um par do reino dos seus privilegios.

Que significa isto?

Que o sr. José Luciano de Castro tenta segurar as imenidades do par: Lembra-se de que hoje começa por uns e amanhã virá por outros.

Tenta pará a corrente que ha-de levar ao banco dos reos muitos politicos. Debalde prega, porque poucos dos gladiadores parlamentares olham para os antigos partidos, prefiram elles ter os olhos fitos no povo, que os applaude.

*

Em tudo isto é forçoso reconhecer os effeitos do periodo de transicção por que vamos passando.

Presente-se que o foco da influencia politica se vae deslocando. Ha pouco ainda todas as atenções se voltavam para o paço. O rei era ainda — na antiga phrase de Sampaio — a unica força politica verdadeira. Agora, principalmente depois da revolução de janeiro, voltam-se as atenções para o povo, todos os politicos tentam affagal-o.

O ministerio serve perfeitamente o periodo de transicção.

Trabalhando incessantemente para com as medidas da fazenda salvar o paiz, deixa a camara á vontade para discutir, esquadriñar os antigos escandalos, os velhos arranjos, que custaram á nação milhares de contos.

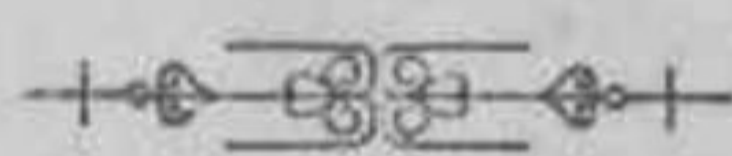
Em vez de impedir esse exame, ao contrario, auxilia-o prestalhes elementos.

Nenhum outro ministerio assim procedeu, mesmo a respeito dos adversarios, accusados com vehemencia na opposição.

E' que os partidos, em lueta pelo poder precisavam de desculpar aos adversarios os crimes para depois serem perdoados de outros crimes eguaes.

Por isso até hoje a nação tem andado illudida e chega á bancarrota sem saber como se dissipou rios de dinheiro, producto de impostos e emprestimos.

Sou porem a hora da liquidação, das responsabilidades, e estas são tremendas.



Os processos da suspeição

No sabbado passado e na terça-feira julgaram-se os dois processos da suspeição de luzida contra o integro juiz d'esta comarca.

A suspeição foi, como não podia deixar de ser, julgada improcedente, e os reos condemnados no minimo da multa que o codigo do processo civil impõe no § 5.º do art.º 298.

Corria como certo que, para novamente ser addiada a audiencia do julgamento, os arbitros nomeados pelos reos se escondiam para não ser intimados. Porém, melhor aconselhados, viram que a sua falta não obstava ao julgamento em vista do que dispõe o § 2.º do art.º 297 do citado codigo, e por isso appareceram.

Afinal esses processos, essa chicana acabou por uma vez, salvando-se o respeito e consideração, que se deve ao austero e recto juiz da comarca e ao nosso tribunal.

Bom foi. Todos lucrámos com isso, porque se o poder judicial não tem o prestigio e a acção necessaria, a desordem campeará infrene, e qualquer larapio, qualquer assassino, pensando que pode illudir a lei levantando incidentes em processos, não terá duvida em cometer crimes a torto e a direito.

Agora que vemos julgada a suspeição, damos por finda a nossa tarefa. Entregues os processos ao verdadeiro poder judicial da comarca, restituída a este por isso a sua auctoridade e força moral, pouco nos importa já que esses processos sejam ou não julgados.

*

No julgamento de sabbado apenas appareceu a testemunha, sr. João Costa que nada depoz.

No julgamento da terça-feira foram interrogadas varias testemunhas, mas para nós merece especial consideração uma. As demais passaram inteiramente desapercebidas.

Referimos-nos aqui á testemunha bacharel Joaquim Soares Pinto, advogado e ex-administrador do concelho.

Esta testemunha principiou em tom picaresco a contar varias anedoctas, dizendo ter lido umas cartas dirigidas ao digno juiz e em que um chefe regenerador lhe aconselhava a que *carregasse* nos progressistas: que o sr. juiz lhe diria quem eram os progressistas e os regeneradores: e alem d'isso uns outros casos da vida particular do magistrado.

Foi um depoimento que nunca podia attingir o austero juiz da comarca, porque os espectadores não acreditaram em uma unica palavra que o sr. Joaquim Soares Pinto referiu.

Se o tom picaresco do depoimento e a referencia de casos varios tendiam a provocar o escandalo e a empanar a reputação do magistrado, o fim não foi conseguido.

Se alguma coisa soffreu foi o bom nome do advogado, que, desconhecendo ou fingindo desconhecer o elevado da sua posição, foi prestar-se a um papel que bem melhor seria desempenhado pelo Farrapeiro.

Lastimamos devéras o acto que o sr. Soares Pinto praticou. Um advogado e na posição do sr. Soares Pinto, deve um pouco mais á sua dignidade profissional do que ao papel de testemunha em chicana crimes.

Imagine a figura que fez, quando o povo, que enchia a teia, não acreditou no seu depoimento. E não acreditou porque o attribuiu a vingança pela pronuncia de ha dias. E não o acreditou, porque conhece perfeitamente o character austero e integro do digno juiz, que é incapaz de se guiar pelos conselhos de algum politico ou não politico: porque conhece o seu viver concentrado, isolado de todos, sem que ninguém o veja nos palatorios ou reuniões da terra.

Pois é possivel que um juiz, calculadamente reservado, fosse mostrar ao sr. Joaquim Soares Pinto cartas d'um politico adverso que lhe impunha sentenças? E haveria politico tão doido que ouzasse tanto?

Temos repugnancia em admittir isso.

*

Ao pôr ponto final n'este assumpto firmamos uma declaração. Eserevendo não tivemos por intuito defender o illustrado juiz da comarca.

Quem cumpre habitualmente o seu dever não precisa de defeza. Um trabalho intelligente e aturado em processos sem numero attestam melhor o bom nome do magistrado, do que longas tiradas rhetoricas.

Não tivemos tambem por fim lisongear.

Nem como politico, nem como advogado carecemos de favores.

Dessidentes em politica, os nossos amigos não tem processos

crimes no tribunal e ainda que os tivessem aguardariam a acção da lei, confiando na imparcialidade do julgador.

O advogado requer. Se o despacho se não comprova com a sua opinião, ou se curva convencido ou recorre para o tribunal superior. Nem se deve offender, quando o seu pedido vem indeferido, nem o juiz se offende quando o advogado recorre. Um e outro cumprem com o seu dever no exercicio do cargo, que desempenham. Um e outro podem errar, porque a infallibilidade scientifica terminou quando foi implantada a infallibilidade papal.

Mas afóra d'isto, acima de tudo isto está o preito do reconhecimento que a comarca e especialmente a villa devem ao seu actual juiz.

Quando s. ex.ª veio para esta comarca estavam para ser julgadas mais de 100 policias correcionaes; todos os dias se cometiam crimes, que punham a villa em verdadeiro estado de sitio.

O energico magistrado soube acabar com a desordem dando andamento aos processos e punindo severamente os criminosos.

Foi então que nós conhecemos e apreciamos bem a salutar influencia do poder judicial; e aprendemos para no futuro nos collocarmos a seu lado, quando a chicana quizesse empanar a sua força moral.

Defendendo o tribunal judicial, defendemos a villa defendemos a nossa segurança pessoal.

Novidades

Suicida — Falleceu apoz horribes soffrimentos o rapaz que em Esmoriz disparou um tiro de pistola no ouvido para escapar á acção criminal, como no numero passado noticiamos.

Foi um exemplo para a freguezia de Esmoriz, onde os ladros andam dosaforados a ponto tal que a gente mais importante d'aquella freguezia se offereceu para formar uma ronda de cabos de policia afim de evitar os assaltos ás casas.

O nosso amigo sr. Manoel Fernandes de Sá, regedor, tem sido incansavel em empregar os meios para dar caça á gatunagem e vale-lhe muito a boa vontade que encontrou em importantes e intelligentes como o nosso amigo e acreditado negociante José Pinto Fernandes Romeira e outros.

O sr. administrador do concelho recommendou ao seu delegado n'aquella freguezia que seja o mais rigoroso possivel na caça dos criminosos, não duvidando se tanto for preciso, depois de algumas queixas, fazer vistas domiciliarias. O estado anormal em que se encontra Esmoriz justifica o emprego de medidas extraordinarias.

Novo jornal—Recebemos a visita do nosso collega «A Folha d'Ovar». Prosperidades.

Theatro—O espectáculo de domingo abriu pelo drama—*Honra e deshonra*.

É um drama difficil e ingrato para os actores. As scenas do primeiro acto correm simples, monotonas quasi sem interessar o espectador; e por isso quando o acto fechou, a plateia estava fria e applaudiu pouco. Já não succedeu assim no segundo e terceiro acto em que os habeis amadores foram cobertos de palmas merecidas.

Angelo Lima foi irreprehensivel no seu papel de primeiro centro. Realisou por completo o seu papel. Foi admiravel na scena muda do 3.º acto, quando a sós com a dama vê d'um jacto descoberto um crime do passado, que torturava dia a dia sua mulher. O cambiente dos sentimentos encontrados, traduzidos no rosto onde parece perpassarem constantemente, são d'uma difficuldade extrema em se produzir. N'essa scena Angelo Lima, revelou-se, para nós, um verdadeiro artista. Folgamos hoje em lhe dizer que não temos motivo para fazer advertencia igual á do anterior espectáculo em que entrou; é que agora não lhe notamos a mais pequena sombra de exagero.

Alipio Saldanha é um verdadeiro actor. Dissemos da primeira vez que o vimos pisar o palco e repetimol-o hoje. Ao seu papel de galan imprimiu toda a viveza, toda a graça e força. Para elle mais do que para ninguem era o drama ingrato, porque não lhe dava uma unica scena de transporte capaz de emocionar de rijo os espectadores. Comtudo o seu talento scenico levantou muito a scena do insulto do 3.º acto e uma scena com a dama no 2.º acto, se bem nos lembramos.

Gomes Pinto fez o papel de centro comico muito bem. O character do commerciante aposentado e arruinado, que se encosta ao escriptorio do amigo, trazendo sempre na bocca as honrosas excepções teve por parte de Gomes Pinto uma fiel e exacta interpretação. Foi frisante e muito bem desempenhada a scena da entrega do dinheiro com a dama. Também era a unica scena d'algum effeito no seu papel.

Não admira pois que os intelligentes amadores fossem muito applaudidos.

Na cançoneta o *Espirro*, Alberto Pimenta teve bastantes applausos e foi obrigado a bisar a ultima quadra.

A comedia o *Tio Torquato* fez rir a bandeiras despregadas o publico.

Alberto Pimenta deu um bom marido piegas, lamecha por sua mulher caprichosa, arisca. No primeiro *tete á tete* conquistou os primeiros applausos nas gargalhadas dos espectadores.

O *Tio Torquato* foi para Angelo Lima uma mina. As embrulhadas que arranjava, o sermão que prégoz fizeram-no cahir nas boas graças do publico.

Cabe uma boa parte d'estes applausos ao snr. padre Manoel d'Oliveira Baptista habil ensaiador da *troupe*.

Por ultimo fallaremos da orquestra dirigida pelo snr. Luiz Valerio. Durante os intervallos

tocou bellos trechos de musica, que eram quasi todos novidade musical para os ouvintes. A orquestra rompia sempre o intervallo por *habaneras* lindissimas.

Cada dia se assignalam nas nossas duas sociedades musicas progressos consideraveis. Fazemos votos para que continuem a estudar e a progredir.

Sortelo.—Vae proceder-se no dia 23 do corrente ao sorteio dos mancebos recenseados e apurados para o serviço militar no anno de 1891.

E aqui andamos nós com os sorteios ás voltas, fóra dos prazos marcados na lei. Também ninguem se entende com tal lei, ou antes em taes leis, porque cada ministro faz a sua para dentro em poucos mezes ser revogada.

Ainda nenhum ministerio conseguiu nem jámais conseguirá fazer implantar entre nós o serviço militar obrigatorio. E por isso este, apesar de estatuido na primitiva lei do snr. José Luciano, tem sido a pouco e pouco modificado a ponto de estarmos no puro systema das substituições.

Ora não seria melhor, nas precarias circumstancias em que se encontra o paiz, instituir o puro regimen das remissões?

Ao menos assim entravam nos cofres publicos alguns centos de contos. Soldados de mais temos nós, nem tantos tivéssemos porque nos ficam demasiado caros e absorvem receitas grandes de mais para o estado do thesouro.

Uma confraria modesta.—A confraria da Senhora da Graça, mercê de ter por thesoureiro havia oito annos o sr. Manoel Gomes Larangeira, o qual por bem conhecido se não confronta, andava sem rei nem roque.

Desde 1883 em que a actual meza foi eleita figura cada anno, em uma acta que não se tendo reunido os irmãos necessarios para a eleição a meza se escolhia a si-mesma para continuar a dirigir a irmandade.

Logo adiante apparece a meza a dar-se posse a si-mesma.

Porém depois de 1886 nunca mais appareceu acta de eleição ou não eleição.

Desde essa data por deante o sr. Larangeira alapardou os livros e papeis pertencentes á confraria e nunca apparecia na reunião da meza para mostrar a escripturação.

Já ha dois annos, em março segundo cremos a auctoridade administrativa havia feito intimar o sr. Larangeira para em reunião da meza apresentar os livros, explicar a escripturação e prestar contas, visto haver uns negocios algum tanto escuros e que agora se liquidarão. O sr. Larangeira, porém, queria fazer entrega na administração dos livros e papeis, mas negava-se a prestar contas allegando não ter umas certidões que o sr. padre Francisco Correa Vermelho não queria passar.

Ora o que o sr. Larangeira queria, como entendeu o administrador do concelho d'então, era eximir-se á sua responsabilidade e deixar presos a ella os que depois fossem nomeados em commissão.

Bem sabia o então administrador o que lhe cumpria fazer em vista das *finuras* do secretario da irmandade, mas não podia ir mui-

to longe por vêr embrulhadas na historia, embora inconscientemente cavalheiros de toda a probidade e honradez como era o sr. Azevedo, Gomes Pinto, Francisco Pepulim, Abragão etc. Se não fóra isto os negocios escuros já estariam liquidados.

Mas o actual administrador do concelho entendeu e bem fazer uma syndicancia á confraria. Na quinta feira fez reunir os membros da meza, incluindo o secretario e alli os ouviu. Apurou-se que a meza não prestava contas, nem cumpria com as obrigações dos estatutos, affirmando quasi todos ou todos os membros que era por culpa do secretario que não dava os livros.

Em vista d'isto vae provavelmente ser dissolvida a meza da confraria. Davidamos porém que haja quem acceite em commissão a gorenca dos negocios da irmandade.

Em todo o caso a auctoridade administrativa providenciará. Gostaremos de vêr o final de tudo isto.

«Ecco Socialista».—Recebemos a visita d'este nosso collega do Porto. É o orgão do partido socialista n'aquella cidade. Desejamos-lhe um largo e prospero futuro.

Desordem na cadeia.—Domingo travou-se desordem na cadeia d'esta villa, entre dois presos.

Julgou-se a principio que da desordem não tinham resultado mais de que simples arranhaduras e por isso o carcereiro algemou os desordeiros e foi dar parte ao digno delegado do procurador regio.

Quando o snr. dr. delegado chegou á cadeia queixou-se-lhe um dos presos que sentia dores agudas em um pé. Foi á cadeia chamado o snr. dr. José Duarte Pereira do Amaral que procedeu a exames no preso e reconheceu que o pé estava gravemente contundido.

O preso foi recolhido ao hospital da villa onde ficou em tratamento.

«Jornal da Noite».—Reappareceu este nosso collega de Lisboa que havia suspendido a publicação depois que o seu reporter Augusto Soares foi condemnado em processo de policia correccional.

Alegra-nos a appareção do valente candilho republicano. É necessario que prosiga na denodada campanha contra a banbochata governativa.

Bailes de mascaras.—Começam hoje e repetem-se no domingo e terça-feira de entrudo os bailes de mascaras em um salão do Picoto, adornado a expensas do sr. Silva Cerveira, negociante da nossa villa.

Ao sr. administrador do concelho pedimos mande policia convenientemente as ruas da Praça nas noites dos bailes. É uma segurança para quem se diverte e para as familias.

Ainda nos recordamos da tristissima scena de sangue do entrudo do anno passado. Então um nosso amigo esteve quasi a ser morto: agora estão pronun-ciados tres homens, sendo um d'elles advogado. E dos pronun-

ciados sem fiança um está na cadeia e outro anda a monte.

Não foram os bailes de mascaras que deram origem a tal selvageria, mas... Emfim as noites do entrudo são perigosas na nossa villa.

Um caso de bigamia.—Um rapaz de Sevilha contrahi matrimonio civil antes da promulgação do novo codigo hespanhol, ficando por isso casado para todos os effeitos.

Depois do novo codigo estar em vigor, o mesmo individuo casou-se religiosamente com outra mulher, ficando por conseguinte casado tambem para todos os effeitos.

Aborreceu-se o homemsinho da segunda mulher, a *canonica*, e foi passar uns tempos com a primeira, a *civil*. A canonica zangou-se e pediu a annullação do casamento.

Os tribunaes civis são, pela legislação vigente incompetentes para julgar este assumpto e o tribunal ecclesiastico encontra-se nas mesmas condições, de fórma que não ha meio de resolver a questão dentro da lei existente.

Mazzantini.—Vae abandonar o *redondel* no proximo anno este insigne espada, depois de haver toureado em Chicago, onde vae procurar o reembolso dos prejuizos recebidos em Madrid quando explorou por sua conta a praça de touros.

Conseguirá pois, adquirir os meios necessarios para se retirar rico á vida privada.

O distincto *matador*, cortará a si proprio *la coleta*, segundo o affirmou em Jerez, aos anarchistas ha dias executados.

De cara quelmada.—Duas mulheres residentes em Patiz andavam desavindas desde certo tempo por questões de ciume. Uma d'ellas encontrando na segunda feira á noite, a rival queimou-lhe a cara com uma porção de vitriolo.

A victima foi transportada para o hospital n'um estado grave.

Litteratura

NA MESMA MOEDA...

Era uma vez...

Assim começou n'aquella noite a sua narrativa o brigadeiro Malancel.

Era uma vez um soldado do regimento de caçadores de Africa, finorio como os que sabem ser, e que tinha uma arte particular para apanhar ao pae uma e outra quantia, sempre sob os mais plausiveis pretextos.

Chamava-se Ladoucette. Bem parecido, desembaraçado, com uns laivos de instrucção, assentara praça para fazer a vontade ao auctor dos seus dias, um campónio da Normandia, riquissimo, cujos sonhos dourados eram ter um filho official.

Parece que estou a vel-o, quando entrou para o regimento, muito louro, com uma cabeça de me-

nino Jesus. Era elle então muito acanhado; não bebia nem queria nunca aproveitar-se dos *abonos* de tabaco; quando fallava, todo elle era cumprimentos e amabilidades—brigadeiro para aqui, brigadeiro para acolá... O rapaz tinha-me dado no goto.

O furriel Corbineau é que embirrava a mais não com aquelle acanhamento.

—E' preciso tirar o *pello* ao palonso do Ladoucette, disse-me elle um dia.

E zás! pespega-lhe, como companheiro de tarimba, com o espartalhão do Duchambard.

D'ali a um mez, o *galucho*, como se o tivéssem voltado do avesso, praguejava como o capitão Verdegry, fumava cachimbo e bebia *como um homem*.

Os cubitados galões de brigadeiro é que se faziam esperar.

Succediam-se as semanas umas ás outras e a respeito de galões... nem novas nem mandados...

Entretanto Ladoucette Junior recebia as missivas mais extraordinarias de Duchambard, nas quaes se annunciava invariavelmente uma proxima nomeação, terminando, por via de regra, por saques *ao pé de meia*.

Ladoucette Junior exgotara todos os processos conhecidos e desconhecidos para sangrar, o mais conscienciosamente possivel, a *burra* paterna.

umas vezes eram multas que tinha de pagar por este ou por aquelle motivo; outras vezes eram peças de armamento que tinha sumido ou inutilisado, todas muito caras, já se vê, e que tinha de repôr ou pagar pelo seu justo valor.

O pae Ladoucette, a principio, de uma docilidade evangelica, satisfazendo generosamente as exigencias do filho, a folhas tantas começou a encolher-se e por fim rematava sempre as cartas com phrases d'este ou d'aquelle quilate: «E's muito desastrado. Por isso é que não saes brigadeiro»

Entretanto Duchambard e Ladoucette, como bons amigos e companheiros, faziam o possivel para que os dinheiros do velho não chegassem a crear bolór.

Estava á porta o Entrudo, e os dois inseparaveis, que tinham phantasiado um grande brodio, uma festança de primeira ordem, tudo era fazerem o serviço a capricho, para terem o direito á folga da noite.

O que era preciso era apanhar ao velho camponio «um pouco d'aquelle *vil metal*, dizia Duchambard, com o qual dois simples caçadores d'África podem aspirar ás grandes orgias do coraçao e dos sentidos, como quaesquer burguezes endinheirados.»

Ao que Ladoucette retorquiu: —Vamos a tratar d'isso... e ha-de ser *com todos os ff e rr* para não *espantar* o velho. Vaes ver como isto se arranja.

E escreveu:

«Meu querido pae,

«Parece que me deitaram mau olho! É um *axar* de tremmer. No fim da outra semana estava eu para sahir brigadeiro... Vae se não quando, mandam-me á fortaleza buscar o *santo e a senha*. Como o pae deve saber, para estes serviços não se escolhe qualquer sujeito. O que elles queriam era experimentar-me.

"Vinha eu já de volta, todo ancho, a cavallo, quando de repente o animal espanta-se, sem eu saber porque, e começa ás *upas*. Agarrame ás redeas, com unhas o dentes, não querendo largar de mão, por coisa nenhuma d'esta vida, o precioso fardo de que era portador. Infelizmente o animal vae esbarrar de encontro a uma carroça. O *sunto e a senha* ou a vida? Deixo cair aquelle, esbravejando de raiva, e sigo por ali fóra, a galopar, a galopar... Finalmente consigo parar o cavallo e volto atraz. Procuo e torno a procurar... mas qual! O precioso fardo tinha caído em mãos desleaes.

"Se ao menos tivesse commigo os 20 francos em que a coisa importa, tinha telegraphado para o Dominio do Alger, e ninguem dava por isso. Mas como havia eu de arranjar os 25 francos? Ainda me lembrar de ir pedir ao meu commandante 35 francos; mas que idéa havia elle de ficar fazendo de um aspirante a brigadeiro, que nem sequer tem uns 40 francos? Não sahir brigadeiro, por causa de uma bagatella de 50 francos, já é azar! Se ao menos, d'aqui a oito dias, eu tivesse os taes 60 francos, ainda teria as minhas esperanças. Conto, portanto, com o pae para me tirar d'este apuro. Venham de ahí, quanto antes, os 80 francos e n'um rufo, estou brigadeiro, isto é estou encarrapitado no primeiro degrau da hierarchia militar. Já estou d'aqui a vêr as lindas dragonas douradas, a que não posso deitar a mão se o pae me não mandar, á volta do correio, a tal medesta quantia de 100 francos. Eu vou passando sem novidade. Outro tanto lhe deseja o

Seu filho que está para ser o brigadeiro *Ladoucette*."

Oito dias depois, os dois acolytos liam, de *crista caída*, a seguinte resposta do manhoso normando:

"Meu prezado filho:

"Pego na penna para mandar-te sem perda de tempo, os 100 francos que te são precisos para arranhares a tal coisa que perdeste.

"Não se dirá que um *Ladoucette* deixou de ser brigadeiro por causa de uma ninharia de 80 francos. Graças a Deus, ainda tenho ao canto da arca um par de escudos e não é por causa de 60 francos que fico mais rico nem mais pobre. Se precisavas de 50 francos, não tinhas que estar com ceremonias, meu rapaz, e andaste bem, mandando-me pedir os taes 40 francos. Já te tenho mandado tanto dinheiro que não é caso para estar agora a olhar a mais 30 francos.

"Não quero que deixes de ter os teus galões. Demais a mais, 20 francos, é de graça, e a mãe logo disse: «Não deixes de mandar os 10 francos ao rapaz. «Portanto, encontrarás incluso o vale de 5 francos que me pedes.

"Compra o tal santo e a tal senha, e, se te sobrar alguma coisa, compra tambem uma dóse de juizo.

Teu pae, por toda a vida *Izidoro Ladoucette*."

—Com a breca! exclamou *Duchamberd*, ficámos *pintados!* O que se vê, *Ladoucette*, é que

os macacos velhos—os macacões—ainda são mais manhosos do que os macacos, novos, apesar de todas as suas espertezas. E ha-de ser sempre assim, enquanto não se descobrir um meio de fazer com que os filhos nasçam antes dos paes. O que eu te posso afirmar, meu finório, é que és, inquestionavelmente, o digno filho de teu pae.

Folarçon.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação no "Diario do Governo", citando Joaquim Gomes d'Oliveira, auzente em parte incerta na cidade de Lisboa, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por morte de Maria Marques de Faria, que foi do logar dos Castanheiros, freguezia d'Esmoriz, da comarca de Ovar.

Ovar, 6 de Fevereiro de 1892

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(149)

ARREMATACÃO

(2.ª publicação)

No dia 28 do corrente por meio dia e á porta do tribunal da comarca, sita na Praça d'esta villa, na execução hypothecaria que Maria Pereira de Rezende, solteira, da rua da Fonte, moveu contra João Anselmo José de Lima e mulher, e outros, da Praça, todos d'esta villa, a requerimento do credor Antonio José, 1.º cabo da guarda fiscal, residente na Costa do Furadouro, se ha-de proceder á arrematacão da quarta parte d'um predio de casas altas, sita na Praça d'esta villa, a confinar do sul Semeão de Oliveira Corrêa e nascente com a Praça, a qual quarta parte vae á praça no valor de 302\$000 réis, para ser entregue a quem mais der sobre esta quantia. Pelo presente são citados todos os credores dos executados para assistir á arrematacão e aos termos da execução.

Ovar, 4 de Fevereiro de 1892

Verifiquei

O juiz de direito

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu (150)

EDITOS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação do annuncio a este respeito no "Diario do Governo, citando os interessados José da Silva Pacheco e mulher Caetana d'Azevedo, residentes em Lisboa em parte incerta, e os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, estes para deduzirem os seus direitos, e aquelles interessados para assistirem a todos os termos do inventario de menores a que se procede por obito de Marianna da Silva, do logar de Molaredo, freguezia de Vallega.

Ovar, 1 de Fevereiro de 1892

Verifiquei

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro

O escrivão

Eduardo Elysió Ferraz d'Abreu (151)

Annuncios

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que lhe fizeram a fineza de os comprimentar e assistir ao funeral de sua prezada espoza, mãe e cunhada Maria Rufina da Cruz, o fazem por este meio protestando a todos o seu reconhecimento e eterna gratidão.

Ovar, 11 de Fevereiro de 1892

Francisco Rodrigues da Silva
Maria Rodrigues da Cruz
Canelas
P.º João Rodrigues da Silva

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado declara, para todos os effeitos, que o snr. João Lopes d'Oliveira Ramos, casado, negociante, das Ribas d'esta villa d'Ovar, não lhe deve até hoje quantia alguma proveniente do emprestimo, ou mesmo de qualquer outra proveniencia.

Ovar, 16 de fevereiro de 1892.

Luiz Ferreira Brandão.

A ESTAÇÃO
JORNAL ILLUSTRADO DE MODA
PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 1 de Julho

Preços: 1 anno réis 4\$000—6 mezes 2\$100 rs.—Numero av lso rs. 200.

LIVRARIA CHARDRON, LUGAN & GENELOUX, SUCCESSORES—PORTO.

Gazeta dos tribunaes administrativos

Publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fór promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes)..... 1\$200
Por duas series (um anno) 2\$400
Não se accitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

VENDA DE TERRA

Quem quizer comprar uma terra lavradia nos Plames, com agua e o seu meio poço, enteste de pinhal e outro pombal ali mesmo a pegar com a estrada que vae para a Estação e do outro lado com muro e portão de ferro contiguo ao caminho que vae para a Igreja, falle com seu dono o abbade Camossa; bem como quem quizer arrendar o campo da Barge com seu engenho de regar, palheiro e eira e matto de uma leira da Coutada falle com o mesmo dono Camossa.

J. AGOSTINHO DE MACEDO

JOAQUIM MARIA DA SILVA

ALFAIATE

Trabalha pelo systema francez e inglez.
Obras baratas pelo preço do Bernardo d'Arruella.
Bom córte e boa execução.

Rua dos Lavradores n.º 19

OVAR

GRANDE BARATEZA

ANTONIO DE SOUZA CAMPOS

RUA DA GRAÇA (ás pontes)

OVAR

Faz lembrar aos seus amigos e ao ill.º publico, que tem no seu estabelecimento um lindo e variado sortido de fazenda de lã e d'algodão, bem como miudezas, chapéus e guardaçoos, colarinhos, punhos etc, etc., que vende por os preços antigos.

Tem além d'isto um lindo e variado sortido de flanellas d'algodão, cacinettes, pannos familias e domesticos, chitas pretas, brancas e de côr; riscados, zephores, lenços de malha, de merino e d'algodão, chailes pretos e de côr, merinos pura lã, grande sortido de casturinas o que ha de mais moderno, flanellas de lã, picotilhos, cheviotes e cazemiras pretas e de côr, nacionaes e estrangeiras, etc, etc.

Fitas para capuchos, colletes d'espartilho, sapatos de liga e ourelho, camizollas de malha, de lã e d'algodão tanto para homem como para senhora, botões de phantasia pretos e de côr, para casacos de senhora, guarnições de seda e de lã para os mesmos, bonets em todos os feitios para criança, toucas, etc.

E além d'isto muito mais coisas que é impossivel annunciar.

Aproveitar pois, que fazendo assim baratas pouco tempo as compram; em vista dos cambios estarem altos e os novos direitos na alfandega.

Encarrega-se tambem de qualquer encomenda tanto do Porto como de Lisboa.

LÉO AXIL

OS MYSTERIOS

DA

FRANC-MAÇONARIA

VERSÃO PORTUGUEZA DO

P.^o FRANCISCO CORREIA PORTOCARRIBEIROCom uma dedicatória
do auctor a sua magestade

A RAINHA D. AMELIA

Com auctorisação do em.^{mo} e rev.^{mo} sr.

CARDEAL D. AMERICO

BISPO DO PORTO

Obra que mereceu um breve
de S. Santidade Leão XIII, animando-o,
e abençoando-o, e que foi louvado
pelos ex.^{mos} e rev.^{mos} srs.Arcebispo de Paris, Arcebispo
de Rennes, Bispo de Montpel-
lier, Bispo de Coutances, Bispo
de Seez, Arcebispo de Gran, Ar-
cebispo de Turim, Bispo de Sois-
sons, Arcebispo de Colozza, Ar-
cebispo de Auch, Arcebispo de
Napoles, Bispo de Rodez, Bispo
de Bayeux, Arcebispo de Cham-
bery, Bispo de Bannes, Bispo de
Marselha, Arcebispo d'Aix.A obra constará de dous volu-
mes distribuida em fasciculos
de 32 paginas de texto com qua-
tro ou mais gravuras. Preço de
cada fasciculo 100 reis, pagos no
acto da entrega; para as provin-
cias é franco de porte. Os assi-
gnantes da provincia pagarão de
cinco em cinco fasciculos, envian-
do-se-lhes n'essa occasião o com-
petente recibo. Concluida a pu-
blicação será elevado o preço.Distribuir-se-hão tres fascicu-
los por mez. Todas as pessoas
que angariarem dez assignaturas
e se responsabilisarem pelo seu
pagamento, receberão um exem-
plar gratis.Aceitam-se correspondentes
nas terras onde os não ha; a
commissão é de 20 p. c., garan-
tindo mais de cinco assignaturas.Assigna-se em todas as livra-
rias do reino e em casa do edi-
tor Antonio Dourado, rua dos
Martyres da Liberdade, 113—
Porto, a quem deve ser dirigida
toda a correspondencia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E POBRES

100 REIS CAD VOLUME

DE

300 A 480 PAGINAS

Os romances, mesmo os maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 réis, como por exem-
plo o celebre romance OS MYST-
TERIOS DE PARIS, (5 volu-
mes) que nos propomos publicar
mais tarde, e que apenas custará
CINCO TOSTÕES!!!

Romances publicados:

Fromont Junior e Risler Senior

POR

ALFONSE DAUDET

UM TIRO DE REWOLVER

POR

JULIO MARY

A este seguir-se-hão—O Cas-
tello da Raiva de L. Stapleau—
Um drama de revolução de Er-
nesto Daudet Mont Oriot, de
Guy de Maupassant.—O grande
industrial e Sergio Panine de
George Ohnet.—Clotilde de Al-
phonse Karr.—Sapho de A. Dau-
det.

CONDIÇÕES DAS ASSIGNATURA

Lisboa e Porto, cada volume
pago no acto da entrega 100
réis.Provincias, ilhas e ultramar,
cada volume, franco de porte
120 réis. Pagamento adiantado.
Assigna-se em Lisboa no es-
criptorio da Empresa da BI-
BLIOTECA ECONOMICA, T.
da Queimada, 35.

REPERTORIO SYNOPTICO

DA

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA

POR

J. GARCIA DE LIMA

Cada fasciculo em formato
grande, bom typo e bom papel
100 réis; pelo correio 105 réis.
Requisições á Empresa Editora
—LETRAS E LEIS.A cobrança é feita por séries
de seis fasciculos.—Beco da Amo-
reira, 9, 3.^oNo prélo:—Diccionario de Ju-
risprudência e Legislação Portu-
guezá. Preço do fasciculo 100 réis;
pelo correio 105 réis, pedidos á
empresa editora—LETRAS E
LEIS.

OS BURROS

OU

O REINADO DA SANDICE

Poema heroica-comico, satyrico,
em seis cantos, reproduzido
in-extenso com todas as liber-
dades do original.

Preço, br. . . . 300 réis.

Pelo correio franco de porte a
quem enviar a sua importancia em
estampilhas ou vale do correio.A' Livraria—Cruz Continho
—Editora. Rua dos Caldeireiros,
18 e 20—Porto.

AS VICTIMAS DA LOUCURA

Ultima publicação de

XAVIER DE MONTÉPIN

Versão de JULIO DE MAGALHÃES

EDITORES—BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha
26—Lisboa.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

OS

Com panheio do punh al

POR

L. STAPLEAUX

Romancedramatico da maior sensação
ILLUSTRADOPor semana uma caderneta ao
preço de 60 réis.Publicada a 1.^a caderneta e
á venda n'esta localidade e nos
escriptorios da Empresa editora,
1, rua de D. Pedro V, 3 e 5,
Lisboa, onde se dirigirão os pe-
didos.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

XAVIER DE MONTEPIN

VERSÃO

DE

Julio de Magalhães

volumes illustrados com chro-
mos e gravurasa 450 reis por assigna-
turaCadernetas semanaes de 4 folhas
e estampa, 50 REISA distribuição começará em 3 de
maio proximo.Brinde a todos os assignantes
EDITORES BELEM & C.^a
26, Rua do Marechal Saldanha,
26—LISBOA.

A AVÓ

POR

ÉMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição
correcta e augmentada pelo
auctosSairá em cadernetas semanaes
de 4 folhas e estampa 50 réis.EDITORES BELEM & C.^a

MANUAL

DO

PROCESSO ADMINISTRATIVO

pelo

DR. AUGUSTO CESAR DE SA
JUIZ DE DIREITO, SERVINDO NO TRIBUNAL
ADMINISTRATIVO DE VILLA REAL

Preço de cada fasciculo, 120 réis.

Póde ser requisitado a Raul
de Sá—Editor do MANUAL
DO PROCESSO ADMINISTRA-
TIVO—VILLA REAL.

ELEMENTOS

DE

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(Agricola, industrial e commercial)

POR

JOSE NICOLAU RAPOSO BOTELHO

Major de infantaria

e ex-professor do Lyceu Central

do Porto

PORTO

Magalhães & Moniz—Editores

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Peruambuco,
Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros
portos do BrazilVendem-se passagens a preços **muito reduzidos** p
ra todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.Tambem **se dão passagens gratuitas** para os portos
acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulhe-
res e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compro-
missos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer
trabalho e residirem onde quizer.Vendem-se tambem a preços commodos passagens para
os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Orient-
tal.Preparam-se todos os documentos necessarios e aprom-
ptam-se gratuitamente.Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assigna-
dos. agentes das companhias se lhes dirijam para obter
qualquer passagem.Os agentes em Ovar,
Antonio da Silva Nataria
Antonio Ferreira Marcellino.

AFRICA PORTUGUEZA

Carreira de magnificos paquetes de Companhias portuguezas
para a Africa Occidental e OrientalPREÇOS RESUMIDOS MUITO INFERIORES ÁS TABELLAS
DAS OUTRAS AGENCIASPara S. Thomé 34\$000 réis—Ambriz e Loanda réis
38\$000—Benguella 42\$000 réis—Mossamedes
46\$000 réis.

BRAZIL

Para PERNAMBUCO, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, RIO
GRANDE DO SUL, e mais portos, e pelos paquetes das Companhias Mala
Real Portuguesa, Messageries Maritimes, Malla Imperial Allemã, Pacifico e
Chargeurs Reunis, vende-se passagens por preços muito reduzidos.Preço minimo em 3.^a classe 27\$000 réisPelos paquetes da mesmas Companhias, tambem se concedem passagens GRA-
TUITAS a familias de artistas, trabalhadores e lavradores, homens com mulher e filhos,
netos ou enteados, mulher casada com seus filhos ou netos, pae com um ou mais fi-
lhos ou netos, avó ou avó com seus descendentes, homens casados ou solteiros e mu-
lheres casadas ou solteiras, com tanto que sejam validos e queiram ir empregar-se LI-
VREMENTE nos trabalhos que mais lhes convenha em diferentes provincias do
BRAZIL, os quaes teem á sua chegada ao Rio de Janeiro, hospedagem GRATIS,
durante 8 dias, e transporte tambem GRATIS para qualquer terra para onde pre-
firam ir viver.Passagens em todas as condições e negocio tratado com seriedade.
Para esclarecimentos e contracto, dirigir unicamente em

EM OVAR

Antonio Conceição

Rua da Praça

EM AVEIRO

a Manuel J. Soares dos Reis

19—Rua dos Mercadores—23.